

ABORDAGENS ANTROPOLÓGICAS NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO: um caso sobre o Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, de Santa Luzia do Paruá – MA¹.

Juliana Lima de Carvalho Madeira²

O referido trabalho traz como proposta uma descrição e análise sobre o aprendizado dos estudantes acerca de conteúdos abordados na disciplina de Sociologia, que faz parte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), localizado na cidade de Santa Luzia do Paruá, no estado do Maranhão. No caso em questão, foram analisados os temas trabalhados em sala de aula, tais como: Preconceito, Raça e Etnia, Cultura Afro em suas diversas formas como a Capoeira, a Culinária e tipos de Religião. Após esses conteúdos terem sido discutidos, os estudantes das três séries do Ensino Médio apresentaram seus conhecimentos em um evento intitulado “II Mostra Cultural de Ciências Humanas”, na praça principal da cidade, em dezembro de 2023. Assim, esse trabalho tem o objetivo de identificar os fundamentos e significações sociais da educação. Para isso, pretende-se refletir o ensino da Antropologia no ensino básico, explorando a importância desses estudos para a formação dos indivíduos para o meio social de convívio e de noções de entendimento de mundo. Destacando a concepção de ser humano como indivíduo, de sociedade e educação em sala de aula. Os objetivos específicos estão centrados em refletir por meio da metodologia de ensino um modo eficaz de aprendizagem no ensino secundário. Analisar o processo de ensino e aprendizagem: continuidades e rupturas nos alunos. Como recortes metodológicos, incentivar a educação e ensino como pesquisa explorando por meio de recursos didáticos o uso da literatura, teatro, cinema, música e iconografia nos estudos antropológicos, além da importância de uso do livro didático. Desse modo, pretende-se analisar a importância do ensino da Antropologia nas escolas de nível médio e a atuação dessa formação curricular na vida desses estudantes. Seguindo a defesa de Fernandes (1954) sobre as particularidades que o ensino das ciências sociais no curso secundário causaria na vida futura dos indivíduos. Para Fernandes (1954) seria uma condição para a formação de atitudes que são capazes de orientar o comportamento humano no sentido de aumentar a eficiência de atividades baseadas em uma compreensão racional das relações sociais julgando os meios e os fins, em qualquer setor da vida, seja no trabalho, família ou social. (Fernandes, 1954). Desse modo, refletimos o ensino nas escolas secundárias, em particular, no Instituto Educacional de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, da cidade de Santa Luzia do Paruá, como o uso do aprendizado antropológico provoca fatores positivos no processo de inserção desses indivíduos na vida social.

Palavras-chave: Antropologia; Ensino médio; IEMA.

¹ Trabalho apresentado na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia (Ano: 2024).

² Mestra em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professora de Sociologia na rede pública de ensino, pelo Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA).

Introdução

Este trabalho construiu-se sob a ótica da minha primeira experiência como professora de sociologia no Ensino Médio e se passa através dos muros do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) da cidade de Santa Luzia do Paruá, no estado do Maranhão. Para uma melhor compreensão faz-se necessário situar um pouco aqui minha chegada à Instituição e descrever sobre ela, brevemente.

Eu me graduei em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Maranhão, no primeiro semestre de 2018. Formei na última turma com as modalidades Licenciatura e Bacharelado dessa universidade. Durante o curso, pude fazer parte do programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o que me ajudou a ter um olhar dentro de sala de aula, no Ensino médio. Após o curso, comecei a fazer parte de alguns grupos de estudos na área de Educação, que é um tema que pesquiso desde a graduação. Em 2020, adentro ao curso de mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão e continuo a pesquisar sobre educação, mas dessa vez, no viés esportivo, o futebol como meio educacional e de socialização.

No início de 2023 saiu o resultado do processo seletivo que eu havia feito no ano anterior, para trabalhar no IEMA. O olhar que eu havia no momento estava mais com a vertente “academicista”. Eu estava finalizando o mestrado. Então a insegurança bateu demais em mim, então um dos maiores questionamentos feitos ao chegar nessa Instituição foi: “como ensinar sociologia³ para jovens de uma pequena cidade do Maranhão?”. Ainda mais que minha única experiência como docente de Ensino Médio havia sido somente na época de estágio licenciatura, nos tempos de graduação, em 2017.

Tal qual o professor Dr. Amurabi Oliveira (2014) descreve em seu relato de experiência docente “quando a aula de sociologia não é na escola”, publicado na revista *Café com Sociologia*, só me atentei aos limites da minha formação quando passei a me enxergar como professora de Sociologia da Educação Básica, ainda mais tendo que ajudar a construir um olhar social, político e antropológico a partir de métodos sociológicos para jovens de Ensino Médio.

Além disso, há outras dificuldades dentro da vivência pedagógica. A começar pela elaboração do meu material de trabalho. Tenho que produzir, já que um dos percalços é que essa escola não fornece material didático para os estudantes e o livro do professor é muito

³ Haja vista que, de acordo com alguns relatos de professores de lá, essa disciplina era/é vista como problemática ou “polêmica”.

resumido, pois é uma produção por área. Como a única professora de Sociologia da Instituição, eu não tinha ninguém da mesma área de formação ali, mas pude contar com a ajuda dos colegas de Ciências Humanas, principalmente com o professor de Filosofia, que me presenteou com vários livros e instruções metodológicas.

Acerca dos projetos e Planos de Ação presentes na programação da escola uma das maiores propostas é fornecer uma educação de qualidade, englobando a Educação de Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Base Técnica (BT). Em ambas as áreas, a participação e produção científica é muito incentivada. Dentro do Plano de Ação da área de Ciências Humanas, estava a proposta da Mostra Cultural, em sua segunda edição. Este era o momento e espaço para os estudantes produzirem e apresentarem materiais sobre o que aprenderam nas quatro disciplinas: História, Geografia, Filosofia e Sociologia, no caso em questão, dentro da temática do evento: “Solte seu Black e Prenda seu preconceito”.

Foi a primeira vez em que tive a oportunidade de orientar trabalhos como professora de sociologia e foi a partir daí que este trabalho começou a ser pensado. Como cada professor da área ficou responsável por orientar um grupo, guiei os estudantes que na época estavam na primeira e segunda série⁴ e estes pesquisaram sobre “personalidades negras”. Paralelo a isso, as aulas de Sociologia sobre temas antropológicos como: Cultura, Etnocentrismo, Preconceito e Diversidade, Raça e Etnia, Religiões africanas e afrobrasileiras foram a base para corroborar com o conhecimento desses jovens e ajudá-los na construção de um material a ser apresentado no evento.

Portanto, este trabalho se construiu a partir de experiências pedagógicas, tanto por parte dos discentes quanto dos docentes de Ciências Humanas do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA Pleno de Santa Luzia do Paruá). Por isso, é importante primeiro apresentar um pouco da história da escola, do currículo do Novo Ensino Médio, o lugar da antropologia dentro da Educação Básica e por fim, explicar como aconteceu a II Mostra Cultural de Ciências Humanas.

1. Apresentando o Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – (IEMA Pleno - Santa Luzia do Paruá)

⁴ Importante ressaltar que as conversas com os estudantes aconteceram neste ano de 2024. Isso implica dizer que no ano passado eles estavam em outra série. Ex: a Maria e o Brendel estavam na primeira série e o Kenny estava na segunda. Logo, respectivamente, eles estão na segunda e terceira séries.

Antes de conhecermos sobre a escola aqui em específico (IP⁵ Santa Luzia do Paruá - SLP), precisamos entender o que é o sistema IEMA no cenário da rede estadual de Educação do Maranhão.

O Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) é uma autarquia estadual maranhense, vinculada à Secretaria de Estado da Educação, que oferece ensino médio, técnico e superior, contemplando também, de forma não dissociada, o ensino, a pesquisa e a extensão, na área tecnológica e no âmbito da pesquisa aplicada. (site IEMA).

O IEMA surgiu no ano de 2015, pela Lei nº 10.385, de 21 de dezembro de 2015, com o intuito de ampliar a oferta de educação profissional técnica de nível médio no estado. Essa lei reorganizou uma proposta educacional que já existia a partir de uma outra Instituição, a Universidade Virtual do Maranhão (UNIVIMA), que havia sido criada pela Lei Estadual nº 7.934 de 14 de julho de 2003 e visava o ensino virtual em nível técnico, universitário e de educação continuada na modalidade de educação a distância (EAD). A UNIVIMA acabou e passou a existir apenas o sistema denominado “Rede IEMA”. Divididas em duas modalidades: IEMA Pleno⁶ (escolas em tempo integral que incluem cursos técnicos) e IEMA Vocacional⁷ (escolas direcionadas a algum curso técnico e/ou superior). Atualmente já são 46 unidades espalhadas no estado do Maranhão na estrutura Plena e 27 unidades no modo Vocacional, além de 2 IEMAS bilíngues de tempo integral.

O IEMA Pleno (IP) aqui em discussão, fica localizada na cidade de Santa Luzia do Paruá, um município localizado a 397 km da capital maranhense. De acordo com IBGE divulgado em 2022, a cidade possui aproximadamente 25 mil habitantes; é conhecida como terra do mel e faz parte de uma região conhecida como “Alto Turi”, no noroeste do estado, que

⁵ IP: Iema Pleno. Ou Seja, é considerada uma escola em Tempo Integral, incluindo carga horária de Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Base Técnica (BT).

⁶ Os polos geralmente levam o nome da cidade em que estão localizados. (Sendo necessária a diferenciação, na capital São Luís, por possuir mais de uma unidade). São elas: Alto Alegre do Pindaré, Amarante do Maranhão, Axixá, Bacabal, Bacabeira, Balsas, Brejo, Carutapera, Chapadinha, Codó, Coelho Neto, Colinas, Coroatá, Cururupu, Matões, Pindaré-Mirim, Presidente Dutra, Santa Helena, Santa Inês, Santa Luzia do Paruá, São José de Ribamar, São Luís (Bacelar Portela), São Luís (Centro), São Luís (Gonçalves Dias), São Luís (Itaqui-Bacanga), São Luís (Rio Anil), São Luís (Tamancão), São Mateus, São Vicente Férrer, Timon, Tutoia, Vargem Grande, Viana (Dom Hamleto de Angelis), Zé Doca.

⁷ Iemas Vocacionais: Açailândia, Barra do Corda, Bequimão, Barreirinhas (Idiomas), Carolina, Caxias, Caxias (Centro de Referência da Juventude), Codó, Coroatá, Governador Edison Lobão (Ribeirãozinho), Imperatriz, Loreto, Palmeirândia, Pedreiras, Pindaré-Mirim (Engenho Central), Pinheiro, São Bento, São Mateus, São Luís (Dica Ferreira), São Luís (Escola de Cinema), São Luís (Estaleiro Escola Luiz Phelipe Andres), São Luís (Escola de Música Lilah Lisboa), São Luís (Gastronomia), São Luís (Idiomas), São Luís (Praia Grande), São Luís (Rio Anil)

abrange também outras cidades como: Araguañã, Governador Newton Bello, Nova Olinda do Maranhão, Presidente Médici e Zé Doca.

A escola foi inaugurada no ano de 2021, em meio a pandemia do COVID 19. Com aulas no modo *online*. É uma escola relativamente grande, possuindo 12 salas de aula (4 turmas de cada série), sendo duas delas improvisadas: a biblioteca e o auditório. Portanto, a biblioteca não pode ser frequentada e os estudantes *do* auditório sofrem com as constantes mudanças de sala de aula, quando se faz necessário utilizar do espaço para eventos ou aulas diferenciadas com o uso de cinema.

A estrutura também possui cozinha, pátio com mesas e cadeiras para refeições, laboratório de informática, sala de professores, quadra poliesportiva com banheiros e vestuários, banheiros masculino, feminino e de acessibilidade para os estudantes e banheiros masculino, feminino e de acessibilidade para professores e na área externa possui dois estacionamentos.

Os cursos ofertados no IP SLP em 2023 eram: 100 – Técnico em Informática, 101 – Técnico em Rede de Computadores, 102 – Técnico em Farmácia, 103 – Técnico em Enfermagem; 200 – Técnico em Informática, 201 – Técnico em Rede de Computadores, Turma 202 – Técnico em Análises Clínicas, 203 – Técnico em Enfermagem; 300 – Técnico em Alimentos, 301 – Técnico em Enfermagem, 302 – Gerência em Saúde e 303 – Técnico em Análises Clínicas.

1.1. O Currículo do Novo Ensino Médio: a Base Nacional Comum Curricular e a Base Técnica no IEMA – IP SLP

Na rede IEMA de Ensino, as Diretrizes Operacionais seguidas e a organização do trabalho pedagógico do Ensino Médio, com base na BNCC, é distribuída por áreas do conhecimento que são desdobradas em componentes curriculares, são elas:

✓ **Linguagens e suas Tecnologias:** Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira Moderna – Inglês e espanhol;

✓ **Matemática e suas Tecnologias;**

✓ **Ciências da Natureza e suas Tecnologias** (Biologia, Química e Física);

✓ **Ciências Humanas e Sociais aplicadas** (Geografia, História, Sociologia e Filosofia).

E a Base Técnica (BT) / Parte Diversificada é o que permite a formação em um curso técnico, além de incluir disciplinas como: Projeto de Vida, Tempo de Aprendizagem Mediada (TAM)⁸, Tutoria, Pós-Médio; Disciplinas Eletivas; Estudo Orientado; Práticas Experimentais de Laboratório; Robótica Aplicada; Projetos Empreendedores e de Corresponsabilidade Social (PECS), espanhol instrumental, Inglês Instrumental e Metodologia da Pesquisa Científica. (Diretrizes Operacionais, 2023, p.22-23).

De acordo com o Ministério da Educação:

A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. A mudança tem como objetivos garantir a oferta de educação de qualidade a todos os jovens brasileiros e de aproximar as escolas à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

Ou seja, além das disciplinas que já eram ofertadas (BNCC), os estudantes ganharam mais carga horária (BT). A ideia é formar os jovens para o mercado de trabalho, o que pode ser implicar também numa queda de rendimento escolar no âmbito que rege à carga horária da BNCC. Principalmente em disciplinas que estão fora da conjuntura “português, matemática e disciplinas diversificadas”. Assim, no quadro o qual se insere a Sociologia, juntamente com a História, a Geografia e a Filosofia, o momento de maior carga horária dessas ciências é no primeiro semestre das turmas de 1ª série, quando essas turmas têm dois horários dessas disciplinas; depois, no segundo semestre essas turmas passam a iniciar as disciplinas da Base Técnica e as disciplinas de BNCC diminuem para uma aula semanal, retornando aos dois horários somente ao final da terceira série, devido ao cronograma envolvendo o Pós – Médio, que é um reforço para o vestibular.

⁸ Corresponde a um horário semanal de 50/45 minutos, destinados, principalmente, mas não exclusivamente, às atividades dos Clubes de Protagonismo Juvenil. Ou seja, os estudantes escolhem algum tema de preferência (exemplo: cinema, teatro, crochê...) e criam um Clube e nesse momento, eles próprios são responsáveis pela dinâmica e didática desse componente curricular; eles podem escolher um ou mais de um docente para ser o padrinho ou a madrinha, prestando algum auxílio.

Os planos de aulas de cada disciplina têm que estar de acordo com Competências e Habilidades dispostas nas normas da BNCC. Assim, as que foram escolhidas para o desenrolar da disciplina sociológica foram:

COMPETÊNCIA

1. Desenvolver nos alunos a Imaginação Sociológica; incentivando a leitura dinâmica em sala de aula e participação deles, fazendo o exercício de pensar o motivo de tal tema ser importante para a vida e vivência em meio à sociedade;

HABILIDADE: (EM13CHS502) – Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a Solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.

Utilizando dessa competência e habilidade, o plano de aula da disciplina de sociologia tem como proposta “munir o estudante de instrumentos de análise subjetiva da realidade social” (Fernandes, p.92, 1954). Nas aulas, enquanto docente, busco sempre fazer paralelos da teoria explicada com a realidade vivida pelos estudantes. Enxergo isso como o papel da Sociologia: fornecer questionamentos sobre a vida social.

1.2. A minha chegada à Instituição e a observação necessária de como trabalhar a Antropologia com estudantes de Ensino Médio

Cheguei à Instituição no dia 6 de março de 2023 e durante essa primeira semana era necessária minha apresentação juntamente com a Sociologia, mesmo às turmas que já conheciam essa ciência, como as de 2ª e 3ª séries. Busquei ao menos lembrá-los sobre os temas que eles já haviam estudado. Essas turmas em questão só lembravam dos saudosos clássicos da Sociologia: Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim.

Já com as quatro turmas de 1ª série se fez necessária uma apresentação mais robusta sobre a Sociologia e para isso, a introdução à essa disciplina curricular foi feita a partir de uma explicação sobre as Ciências Sociais, que se dividem em três: Antropologia, Ciência Política e Sociologia. E que a primeira nos ajudaria nas reflexões que perpassam nossa vivência no nosso meio humano e cultural, nos fazendo compreender de onde viemos e como estamos interrelacionados nessa “teia social”; a segunda nos ajudaria a refletir que somos um animal

político, como diria Aristóteles, por isso, nossa vida em sociedade precisa ser refletida; e a terceira, que nos ajudaria a pensar sobre as relações sociais, as Instituições Sociais, nossos papéis sociais, os grupos sociais e o comportamento humano em meio às associações que imbricam nossa vida social.

Uma parte das maiores dificuldades enfrentadas nesse início de trabalho e minha primeira surpresa foi o fato de saber que a escola não disponibiliza livros didáticos para os estudantes e a biblioteca não funciona como deveria e sim como sala de aula. Os únicos livros que eu tive acesso, seguem as novas normas de ensino, ou seja, são por área. Intitulados apenas como “Ciências Humanas”, são produzidos pela editora FTD e faz parte da coleção chamada “Multiversos”. O material é produzido por especialistas das áreas de História e Geografia. Os livros são muito resumidos e possuem uma linguagem que é muito mais aproveitada nos estudos de Geografia do que dos outros componentes curriculares das ciências humanas.

Desse modo, passei a utilizar de outros recursos para construir o material didático de Sociologia, tais como os livros: “Sociologia em Movimento” (2013, 2016), “Sociologia para os jovens do século XXI”, “Sociologia Hoje”, bem como artigos científicos, quando necessário, como foi caso do artigo do Prof. Dr. Kabengele Munanga (USP), intitulado: Uma abordagem conceitual das noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia, que foi usado para as aulas sobre Raça, Etnia e Multiculturalismo. Além desses, outros meios buscados para as dinâmicas das aulas foram os usos de músicas como o videoclipe: “A carne”, na versão de Elza Soares, que foi analisada com uma turma da terceira série⁹.

2. Os conteúdos antropológicos abordados em sala de aula

No início do ano letivo de 2023, mês de março, comecei a trabalhar o tema **Cultura** na única turma de terceiro ano. De acordo com o Conteúdo Programático da rede IEMA. Foram trabalhados tópicos como: O que é cultura? (Cultura Material e não-material), Patrimônio cultural, Diferenças culturais, Respeito à diversidade cultural, Etnocentrismo, O estudo antropológico da cultura, (Componentes da cultura; Noções de cultura popular; cultura erudita e de massa), Aculturação e relativismo cultural, Indústria cultural de massa, Escola de Frankfurt

⁹ Essa aula aconteceu no segundo semestre, em uma aula de Pós – Médio, ao analisar uma questão de vestibular. Mas, como estava no modo online, ninguém reagiu segui, sem a interação de ninguém.

e Religião como cultura. No segundo semestre, esses temas também foram abordados em mais 3 turmas da terceira série¹⁰.

Para o material referente ao tema Cultura, que foi o primeiro conteúdo abordado na turma 301, foram utilizadas referências como: Alfredo Bosi, Marilena Chauí, Edward Taylor, Norbert Elias e Clifford Geertz.

O historiador Alfredo Bosi, que explica a Cultura através da origem do nome, que vem do latim *colere*, significando “eu moro”, “eu cultivo”, assim, pensando ela como um “conjunto de práticas, de técnicas, de símbolos e de valores que devem ser transmitidos às novas gerações para garantir a convivência social”. (Bosi *apud* Silva e Silva, 2006, p. 206).

Para Marilena Chauí:

Cultura é a criação coletiva de ideias, símbolos e valores pelos quais uma sociedade define para si mesma o bom e o mau, o belo e o feio, o justo e o injusto, o verdadeiro e o falso, o puro e o impuro, o possível e o impossível, o inevitável e o casual, o sagrado e o profano, o espaço e o tempo. (Chauí, 2005, p. 65)

Esses autores se assemelham a Tylor, em “primitive culture”, de 1871, ao pensar que “a cultura abrange a totalidade de conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade.”

Norbert Elias (1994), explicou sobre o termo alemão: “KULTUR”, que até o séc. XX foi utilizado na Alemanha para se referir aos aspectos não-materiais (intelectuais, artísticos, religiosos), fazendo alusão ao comportamento “ou ao valor que a pessoa tem pela sua própria existência”. (Oliveira, 2013).

Clifford Geertz (1989) também aparece nas explicações da aula introdutória sobre cultura, ao explicar que esta deve ser vista como uma teia de significados tecida pelo próprio homem, por isso, ela é um tipo de sistema simbólico.

Na aula seguinte, eu levei um texto para analisarmos: O cidadão Norte – Americano, do antropólogo Ralf Linton, o qual lemos e interpretamos conjuntamente, além de uma música: “Lourinha Americana”, na versão do grupo Mundo Livre S/A. Os estudantes gostaram tanto da proposta musical que ao final uma aluna pediu permissão para colocar músicas de Carimbó,

¹⁰ De acordo com o novo padrão a partir das novas normas educacionais, o ensino de algumas disciplinas da área BNCC passa ser dividido: uma parte leciona no primeiro semestre, outra no segundo semestre. No caso das Ciências Humanas, no primeiro semestre do ano de 2023, somente a turma 301 teve acesso às aulas, nos primeiros dois períodos que duraram de março a junho. No segundo semestre, essa turma passou a estudar Sociologia apenas no Pós – Médio, (horário dedicado ao preparatório para o vestibular) e as outras três turmas: 300, 302 e 303 passaram a ser avaliados e ainda ganharam horários de Pós -Médio.

que é uma das grandes referências culturais consumidas pela população santa-luziense¹¹. Essa segunda aula serviu também como revisão para a prova

No 2º período¹² continuamos a estudar o tema Cultura e dessa vez, a atividade avaliativa (av2) escolhida foi seminário. Dois dos seis grupos ficaram responsáveis por apresentar sobre os temas 1) Indústria Cultural e a 2) Escola de Frankfurt. As equipes fizeram uma boa pesquisa, citando Adorno e Horkheimer (1985) e a obra “A Dialética do Esclarecimento” (*Dialektik der Aufklärung*) e sua importância no debate sobre o conceito de Indústria Cultural (*KulturIndustrie*), “marcada por uma apropriação do capitalismo da cultura, convertendo-a em mercadoria”. (Oliveira, p.5, 2013).

No início do 3º período, comecei a trabalhar com os estudantes da segunda série, os temas: **Preconceito e Diversidade, Raça e Etnia, Religiões africanas e afrobrasileiras**. Para preparar essas aulas, utilizei os livros Sociologia em Movimento de 2013 e 2016. Iniciei explicando a origem da palavra preconceito, os diversos tipos presentes na sociedade, os efeitos negativos e fazendo-os problematizar que somos seres diversos e plurais. Essa explicação durou umas duas semanas, levando em consideração que só há um horário semanal de sociologia nas segundas séries. Nas aulas seguintes, já emendamos o debate sobre Raça, Etnia e Multiculturalismo. Antes de explicar cada uma dessas teorias, revisei sobre Preconceito, Discriminação e Segregação. A partir daí introduzi explicando sobre o *apartheid*. Para tal construção de material, utilizei de Munanga (2004); ele explica detalhadamente como surgiram termos como: Raça, Racismo e Etnia; e quando esses termos passaram a ser utilizados em produções científicas.

Depois de conseguir abordar essa aula (já que no modo *online* os estudantes ficavam em silêncio e de câmera fechada), convidei uma professora de Antropologia para fazer uma palestra via *google meet* para esses jovens. Como eu já imaginava que seriam necessários mais de 50

¹¹ Geograficamente, a cidade de Santa Luzia do Paruá é relativamente mais próxima do estado do Pará do que da capital maranhense, logo, muitos estudantes têm origens ou acabam por receber influências paraenses; o que impacta muito na Cultura local. Muitos deles consomem bastante o estilo de música como: a lambada e o carimbó. Outro fator muito observado também é o consumo de Açaí. Inclusive, a utilização do termo “Açaí” foi um dos primeiros pontos que me chamou a atenção quando eu cheguei à Santa Luzia do Paruá, pois na capital maranhense (de onde sou e fui criada), o que é visto como “açaí” é servido em forma de sorvete e quando servido de forma líquida, pura, chamamos de “Juçara”.

¹² É importante esclarecer aqui que esse modo de trabalho aconteceu na turma que trabalhei no primeiro semestre (301) e funcionou bem porque estávamos no modo presencial. No segundo semestre, com as outras turmas (300, 302 e 303) eu trabalhei todos esses conteúdos em aulas diretas, via *google meet*, devido a problemas estruturais que a escola estava passando envolvendo energia elétrica e saneamento básico desde o final do mês de junho de 2023. Assim, o segundo semestre letivo começou no dia 7 de agosto de 2023, via *online*. O que parecia ser algo provisório acabou perdurando até o final do ano.

minutos, solicitei troca de horários com alguns professores para conseguir juntar as quatro turmas nos dois primeiros horários.

A palestra então intitulada como “**Diálogos introdutórios sobre racismos e religiões de matriz Africana**” foi uma aula que precisou ser dividida em dois dias devido ao tempo; nos dias 23 e 30 de outubro de 2023. No primeiro dia, a professora iniciou o debate acerca d’O Mito da Democracia Racial e da violência Étnico – Racial religiosa dentro das relações de poder agenciadas pelo Estado brasileiro. Assim, ela utilizou de autores como Giorgio Agamben (2007); e Sidnei Nogueira (2020) para falar sobre Intolerância e Racismo Religioso, onde estão inseridos discursos de ódio e violências cotidianas sofridas pela população negra.

Foi apresentada uma linha do tempo dos Marcos Oficiais no que se refere ao Processo de legalidade das religiões de Matriz Africana desde o Art. 5. da Constituição de 1824, (artigo esse que confirma o catolicismo como a Religião do Império e expressa que todas as outras manifestações religiosas só poderiam ser praticadas de forma doméstica ou particular) até os dias atuais, passando especificamente pelo cenário maranhense, na cidade de Codó, com o Código de Postura, de 1848. O Decreto nº 847. Cáp. XIII, dos Vadios e Capoeiras sobre as penalidades para os praticantes de Capoeira no período de 1890 a 1935 também foi abordado nessa primeira aula.

No segundo encontro, a professora enfatizou casos de Intolerância Religiosa dentro da ancestralidade do povo indígena, principalmente às mulheres que são parteiras, benzedeadas e curandeiras. Apresentou também estatísticas de acordo com dados da Polícia Militar do Maranhão, que de 2020 a 2022 têm registrado em média mais de 405 casos de injúria e 15 de discriminação.

A caráter de informação, no 4º e último período do ano letivo (novembro e dezembro) trabalhei o tema Cultura¹³ nas turmas de 1ª série também, apesar desse tema não estar de forma explícita na tabela de conteúdos sugeridos, foi importante introduzi-lo também como parte das nossas vivências cotidianas contribuindo à reflexão de como a sociologia está ao nosso redor e merece o debate durante as três séries do Ensino Médio. Também foi uma forma de preparar

¹³ O que influenciou a pensar na importância de trabalhar esse tema ainda nas primeiras séries também foi que a partir de algumas conversas com colegas cientistas sociais que também trabalham como professores de sociologia, descobri que esses já estavam iniciando esse debate da Antropologia e os estudos de Cultura desde a primeira série e que esses temas continuam a serem trabalhados até a terceira série. Depois, em diálogo com o professor de filosofia do IEMA SLP, ele disse que trabalha esse tema desde a 1ª a 3ª série.

esses jovens para a II Mostra Cultural de Ciências Humanas, que teve como tema principal: “Solte seu *black* e prenda seu preconceito”.

3. A II Mostra Cultural de Ciências Humanas do IP Santa Luzia do Paruá

Após um semestre inteiro de aulas remotas, voltamos às práticas presenciais na primeira semana de dezembro de 2023, devido aos eventos que precisariam acontecer no dia 8, de forma presencial, como a II Mostra Cultural de Ciências Humanas e a Feira das Profissões¹⁴. O local que serviu como palco foi a praça matriz da cidade, o que também foi um meio de levar conhecimento à comunidade Santa Luziense.

A II Mostra cultural de Ciências Humanas que teve como tema: “Solte seu cabelo e prenda seu preconceito”. Conversei com a professora de história/ coordenadora da área das Ciências Humanas da Instituição e ela explica a importância de um evento como esse:

Tinha como objetivo valorizar a beleza feminina, já que muitas das vezes, desde pequenas, as meninas são ensinadas a terem vergonha do seu próprio cabelo. Então no nosso projeto tiveram momentos de palestras sobre a valorização do cabelo *black*; teve um momento de oficinas de como cuidar dos cabelos, como fazer os penteados com fazer tranças. E abordando essa temática também foi abordado grandes influenciadoras que fizeram com que as mulheres valorizassem mais o seu cabelo cacheado e com isso teve um grande desenvolvimento com depoimentos de alunas que tinham vergonha e passaram pelo processo de alisamento e depois resolveram passar pela transição valorizando o seu cabelo. (professora Claudiane, em entrevista concedida no dia 12 de junho de 2024).

A professora também aproveitou para enfatizar como esses estudos fazem parte do Plano de Ação das Ciências Humanas e que na primeira edição da Mostra Cultural, que aconteceu em 2022, o tema era: “Povos imigrantes que ajudaram a construir o Brasil”, tais como africanos, japoneses, italianos e portugueses, fazendo uma narrativa das comidas típicas, da cultura e influências que esses povos trouxeram no momento da colonização do Brasil. (professora Claudiane, 2024).

¹⁴ Essa feira teve como proposta apresentar os cursos oferecidos pelo IEMA SLP. Então tiveram trabalhos nas áreas de informática, alimentos e saúde; além de momentos que a população local poderia usufruir, como: aferição de pressão, testagens para descobrir a tipagem sanguínea, cuidados com a saúde bucal, vacinação contra a COVID - 19 (tudo praticado por estudantes dos cursos de: técnico em farmácia, técnico em enfermagem, Gerência em Saúde e Análises Clínicas) e supervisionado pelos professores que fazem parte da Base Técnica – Saúde.

O evento como um todo foi organizado de modo que cada professor trabalhasse nas orientações dos grupos e temas, portanto, a professora Claudiane ficou responsável sobre a beleza do cabelo *black*, o outro professor de história e seu grupo ficaram com o tema “músicas *hip hop*” e o professor de filosofia, com Intolerância Religiosa, Culinária e Capoeira. Os grupos eram bem mistos. Os estudantes variavam entre 1ª a 3ª série, porque, mesmo que esses assuntos ainda não estivessem sido abordados profundamente na disciplina de Sociologia (no caso das primeiras séries), os professores de história e filosofia já estavam ensinando esses temas. Desse modo, cada professor ajudou seu grupo a montar sua respectiva barraca ou varal de exposições. E ali tinha que ficar para monitorar os estudantes e avaliar seus trabalhos e apresentações ao público visitante.

3.1. Personalidades Negras

No campo da Sociologia, orientei 5 trabalhos que foram apresentados em forma de *banner*. Deixei os estudantes a vontade para escolher qual personalidade famosa gostariam de contar a história, mas eles teriam que pesquisar em fontes confiáveis¹⁵, pois, a pesquisa deles iria ser avaliada. Eles mandaram seu material, eu analisei e construímos a estrutura para o *banner*.

As personalidades negras que eles escolheram foram: Mike Tyson, Beyoncé, Zumbi dos Palmares, Dandara dos Palmares, Martin Luther King. Desses, alguns relatos trazidos aqui contam um pouco sobre como eles aprenderam a interligar a atividade proposta pelo evento com o que foi estudado em sala de aula.

Um dos interlocutores, o Kenny, em 2023, era aluno da turma 201, que foi privilegiada com várias aulas sobre esses os temas: preconceito, raça, etnia e dentro desse debate, estudamos sobre estereótipos e é basicamente o que ele fala ao justificar o motivo de ter escolhido o lutador Mike Tyson:

Bom, minha experiência na praça foi ótima, Falar de Mike Tyson que é uma figura muito importante *pra* cultura negra e pro boxe foi algo muito importante, ele se tornou um campeão mundial mais jovem de peso pesados ele conseguiu também desafiar os estereótipos ele também inspirou jovens atletas e até hoje ele tinha a capacidade de se reinventar e continua sendo uma fonte de inspiração. (Kenny – 301; conversa no dia 31 de maio de 2024).

¹⁵ Hoje em dia, é muito importante ressaltar isso, porque esses jovens já estavam falando em usar Inteligência Artificial para adquirir as informações precisas sobre o tema.

A seguir, dois estudantes que faziam parte da turma 100 em 2023, narram o que o que eles aprenderam com a experiência vivenciada na II Mostra Cultural de Ciências Humanas:

Sobre Dandara dos Palmares, conheci a história da mulher guerreira e resistente que ela foi uma grande representação de mulher negra batalhadora. Passei na capoeira também bem representado pelos alunos, fizeram a demonstração na prática e falaram um pouco sobre, *pra* que pudéssemos adentrar mais nessa mistura de arte marcial que ela é. Passei por outras barraquinhas também que mostrava o poder da beleza negra, a importância do nosso conhecimento sobre o afro para que não continue ocorrendo racismo ou outro tipo de preconceito. (Maria – turma 200, conversa no dia 31 de maio de 2024).

A aluna Maria resumiu bem e de forma ampla o que ela observou nos trabalhos que conseguiu assistir, como por exemplo, os grupos de capoeira e o da beleza negra, que abordou sobre a força e identidade do cabelo *black*, além de ter estudado para apresentar sobre Dandara dos Palmares.

No terceiro relato, o aluno Brendel demonstra respeito à imagem que tem do ativista político e líder do movimento dos direitos civis nos Estados Unidos Martin Luther King Junior, além de expressar que ele pôde praticar a sua oratória no instante em que estava ali disponível para apresentar a quem quisesse conhecer um pouco da trajetória da personalidade escolhida.

Em poucas palavras, sem dúvidas foi uma experiência maravilhosa ter a oportunidade de trabalhar em equipe com os professores que tanto admiro e transmitir conhecimento para outras pessoas sobre uma personalidade que eu idealizo e respeito tanto quanto Martin Luther King. Fora isso, o evento também foi muito importante para que eu pudesse perder de vez o receio de falar em público e colocasse em prática todo o meu potencial em oratória e apresentação. (Brendel, turma 200; conversa no dia 31 de maio de 2024).

Como orientadora deles, fiquei admirada com o quanto eu também pude aprender com esses trabalhos e essas percepções que eles tiveram ao refletir sobre o próprio aprendizado. Principalmente com a Maria e o Brendel, porque só trabalhamos o tema Cultura, já que eles estavam na primeira série e esse tema, nem no cronograma de sociologia estava. Porém, nas disciplinas de história e de filosofia eles puderam estudar melhor esses temas.

4. Considerações Finais

Esse tipo de experiência e resultados me fizeram acreditar que há uma profunda relevância para o aluno do Ensino Médio a forma como as disciplinas e os professores instigam e lecionam os conteúdos. Ou como descreve Fernandes (1954, p.95): “O ensino secundário é

formativo por excelência; ele não deve visar a acumulação enciclopédica de conhecimentos, mas a formação do espírito dos que recebem”.

Esta foi a primeira das experiências como docente e que já me fez refletir sobre várias coisas, como por exemplo: como a sociologia pode contribuir até mesmo para a percepção de senso de realidade crítica e social desses jovens que ainda estão aprendendo sobre sua própria cultura e identidade?

De outro modo, escrever sobre essas vivências através de temas antropológicos também me fizeram voltar aos tempos de estudante de Ensino Médio e refletir como eu queria ter tido essa oportunidade de estudar isso como secundarista, algo que não aconteceu. Eu que também estudei em escola pública, enfrentando constantes épocas de greve e de idas e vindas e constantes mudanças de professores de sociologia, basicamente estudei os clássicos da sociologia: Marx, Weber e Durkheim, juntando as três séries. Então, quando eu cheguei à graduação, percebi que minhas dificuldades nas disciplinas antropológicas eram bem maiores se comparadas aos de alguns colegas de turma, que estudaram em escolas privadas.

Agora, observando isso por outro lado, estar na posição de professora de sociologia e respeitando o cronograma de conteúdos previstos para as três séries do Ensino Médio, incluindo abordagens antropológicas, posso utilizar do papel social designado a mim, para ensinar a esses jovens que tudo que fazemos e vivemos na sociedade *só* é possível porque estamos interligados por uma Cultura e isso, por si só já é um exemplo que a Antropologia faz parte da nossa vida social e por isso precisamos aprender ainda na escola.

5. Referências

ADBALA, A. **Maxi: sociologia**, volume 1 ao 3/ Amir Adbala. Caio Aguilar Fernandes. -1.ed. São Paulo: SOMOS Sistemas de Ensino, 2017.

AGAMBEN, Giorgio. **Estado de Exceção**. São Paulo: Boitempo, 2007.

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. 13. ed., São Paulo: Editora Ática, 2005.

Diretrizes Operacionais do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA). 2023. Pdf.

ELIAS, Norbert (1994). **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Zahar, v.1.

FERNANDES, F. O ensino da sociologia na escola secundária brasileira. **Anais do I Congresso Brasileiro de Sociologia**. 1954.

Instituto Estadual de Ciência, Educação e Tecnologia do Maranhão Disponível em: <https://iema.ma.gov.br/?> . acesso em 18/05/2024.

MEDIDA PROVISÓRIA Nº 184, DE 02 DE JANEIRO DE 2015. <https://app.stc.ma.gov.br/legisla/consulta/publicacao/3762>. Atualizado em: 15/08/2022 às 15:50. Acesso em 18/05/2024.

Ministério da Educação. Novo Ensino Médio - perguntas e respostas. <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em 01/07/2024.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia.** Editora: EDUFF. 2004.

NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância religiosa.** São Paulo: Pólen, 2020, 160pp. (Coleção Feminismos Plurais).

OLIVEIRA, A. A antropologia no Ensino Médio: uma análise a partir dos livros didáticos. **Caderno de Estudos Sociais.** Volume 28, número 2, julho/dezembro de 2013.

_____. Relato de Experiência Docente. QUANDO A AULA DE SOCIOLOGIA NÃO É NA ESCOLA: algumas reflexões a partir de uma ida a campo. **Revista Café com Sociologia.** Vol.3, Nº2. maio de 2014.

Planejamento do Alto do Turi. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_de_Planejamento_do_Alto_Turi#: acesso em: 10/05/2024.

Polícia Civil do Maranhão registra 405 ocorrências de injúria racial. Disponível em: <https://www.policiacivil.ma.gov.br/policia-civil-registra-405-ocorrencias-de-injuria-racial-em-2020/>. Acesso em 01/07/2024

SILVA, V. K; SILVA, H.M. Cultura. In: **Dicionário de Conceitos Históricos.** São Paulo: Ed. Contexto, 2006.

Vários autores. **Sociologia em Movimento.** São Paulo: Ed. Moderna, 2013. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/sociologia-em-movimento-volume-nicopdf/256117040> .

_____. **Sociologia em movimento.** — 2. ed. — São Paulo: Moderna, 2016.